

# PRISONERS DEFENDERS™

RELATAMOS A [LISTA](#) DE PRESOS POLÍTICOS EM CUBA VERIFICADA EM DEZEMBRO

## 955 PRISIONEIROS POLÍTICOS EM CUBA DURANTE 2021 842 PERMANECERAM PRESOS EM 31 DE DEZEMBRO 700 ESTÃO PRESOS POR 11J

### 1. PRESOS POLÍTICOS VERIFICADOS EM CUBA

No ano de 2021, 955 presos políticos em Cuba foram acrescentados à lista de Prisoners Defenders. Janeiro de 2021 começou com 138. Entre então e o final de dezembro de 2021, 817 novos prisioneiros políticos foram acrescentados à lista durante todo o ano de 2021, deixando 842 prisioneiros políticos no momento.

Mas isto é apenas uma fração, entre 40% e 50% dos números reais, cuja verificação completa é simplesmente inatingível por qualquer organização.

### PRISIONEIROS POLÍTICOS ATUALMENTE SUBMETIDOS A PENAS E PROCESSOS DA PROCURA

Prisoners Defenders, entre 1.500 e 2.000 casos de medidas que limitam a liberdade sob acusações ou sentenças aplicadas a manifestantes presos aos milhares desde 11j, conseguiram estabelecer uma lista de [842 casos de presos políticos neste último mês de dezembro \(SEE\)](#).

Destes 842 casos:

- 700 casos analisados pertencem à repressão de 11J e 15N em Cuba, ainda menos de 40% do total gerado pela onda repressiva, pois é impossível conhecer o número de casos entre a população.
- 26 menores de idade foram processados (14, 15, 16 e 17 anos de idade no momento da detenção).
- 50% deles, 13 menores, são acusados de Sedição.
- No total, 132 presos políticos verificados foram processados sob a acusação de Sedição.
- 387 prisioneiros já foram condenados, 137 deles com penas de mais de 10 anos, 35%.
- 107 mulheres são prisioneiras políticas do regime cubano.

### EXISTEM ATÉ 13.000 PRESOS POLÍTICOS E CONDENADOS EM CUBA?

Reconhecemos em Prisoners Defenders, durante o mês de dezembro de 2021, 842 presos políticos ([ver lista](#)), mas também reconhecemos, como fazemos todo mês, os outros [11.000 jovens civis que não pertencem a organizações da oposição, 8.400 deles condenados e 2.538 condenados, com penas médias de 2 anos e 10 meses de prisão](#), através de penas "pré-criminais", ou seja, sem crime (como o Código Penal indica em seu artigo 76.1 para essas 11.000 condenações), uma vez que o Código Penal contempla que eles seriam pessoas propensas a cometer crimes no futuro "por causa da conduta que observam em manifesta contradição com as normas da moral socialista" (Art. 72 do Código Penal). Assim, eles são condenados a 1 a 4 anos de prisão. É assim que o Estado cubano sobrevive, destruindo a sociedade e suas fundações: a juventude.

Os 842 presos políticos verificados para o exercício de seus direitos fundamentais estão divididos em **Convictos de Consciência**, **Condenados de Consciência** e **Outros Prisioneiros Políticos**. A classificação desses prisioneiros é a seguinte:

- **545 Convictos de Consciência**, que são prisioneiros privados de sua liberdade apenas por razões de consciência, ou seja, o exercício estrito de seus direitos humanos mais fundamentais, sob acusações que são completa e comprovadamente falsas e fabricadas, ou de natureza não-criminal e absolutamente relacionadas ao pensamento.
- **205 Condenados de Consciência**, que sofrem acusações ou sentenças judiciais de trabalho forçado em casa, medidas de limitação da liberdade, liberdade condicional sob ameaça e outras limitações à liberdade, inclusive aquelas sob sentença final sem execução, e que o regime, além disso, tem o hábito de revogar e inserir na prisão se o ativista não cessar sua atividade pró-democracia, como temos visto mês após mês durante anos.
- **92 Outros Prisioneiros Políticos**, não incluídos nas categorias acima, mas identificados como prisioneiros políticos atrás das grades. Os que estão nesta lista não podem ser defendidos como Convictos da Consciência. Ou a violência tem estado presente de alguma forma em seus casos, ou eles cometeram ofensas puníveis além de sua prisão política. Há também alguns casos em que não nos é possível verificar completamente a fabricação de seu suposto crime. Entretanto, em todos eles, os excessos políticos, a falta de acesso a uma defesa eficaz e a dureza excessiva das sentenças os tornam casos políticos e defensáveis, em alguns casos para adaptar as sentenças ao que fizeram e em outros devido ao direito de ter acesso a uma defesa eficaz que possivelmente os livraria de qualquer acusação.

A LISTA COMPLETA PODE SER  
ENCONTRADA NESTE LINK

## 2. CARTAS DA PRISÃO: MILHARES DE PESSOAS DEFINHAM NA PRISÃO, MILHÕES SOFREM FORA

Neste relatório, tentamos refletir apenas uma amostra das crônicas que os presos nos enviam da prisão para parentes e ONGs. Escolhemos três cartas dentre as muitas que nos chegaram, para que os leitores possam ter uma idéia do que dezenas de milhares de parentes que amaram na prisão política em Cuba passam diariamente: Mailene Noguera Santiesteban, Yessica Coímbra Noriega e os gêmeos, cujos nomes são quase os mesmos, Lisdany e Lisdiany Rodríguez Isaac.

### **MAILENE NOGUERA SANTIESTEBAN ([LINK PARA CARTA](#))**

Em 17 de julho de 2021, vários agentes da Segurança do Estado detiveram à força a Mailene Noguera Santiesteban em sua casa. Mailene é acusada de Desordem Pública, Propagação de Epidemias e Desprezo por manifestar-se pacificamente 6 dias antes, em 11 de julho de 2021, em Mayabeque, Cuba.

Nesse mesmo dia, já detida na antiga prisão por casos de HIV-AIDS em Güines (Mayabeque), Mailene testemunhou vários oficiais espancando Manuel Velázquez Licea com paus e chutes até sangrar, como conta no manuscrito enviado a nós por um preso político.

Depois deste episódio, Marlene diz que foi "arrastada pelos cabelos" por três oficiais no chão até que começaram a agredi-la verbalmente no chão de sua cela, usando palavras como "imunda, péssima", "onde está o dinheiro e as roupas que os americanos lhe enviaram? Na época, Mailene estava meia nua, pois ela e seu marido foram presos em sua casa nas primeiras horas da manhã enquanto dormiam, deixando seu filho mais novo, de 8 anos, sozinho em casa.

Mailene testemunhou como "os presos [11] políticos] chegaram como cães arrastados, os homens e mulheres brutalmente maltratados, algemados como o pior criminoso, tratados como lixo humano contra a parede", enquanto os oficiais gritavam, entre outras ameaças, aos presos: "não se atrevam a se mexer ou eu vou quebrar seus dentes, seu cão verme".

Eles "foram muito espancados por não repetirem o que queriam". Eu só poderia dizer 'pátria e vida'", acrescenta Mailene.

Noguera Santiesteban afirma que praticaram tortura física e psicológica em meninas menores de idade, "com uma arma apontada à cabeça e com uma pinça arrancaram unhas falsas e piercings de língua".

### **O racismo institucionalizado nas prisões**

Ela até testemunhou como uma mãe (Maira Coímbra) e sua filha (Yessica Coímbra) foram presas em celas separadas, enquanto os oficiais gritavam para eles se "eles não parecessem muito negros para protestar nas ruas, que os negros não são procurados em nenhum lugar do mundo, e Cuba não seria exceção". O testemunho na carta da Mailene coincide plenamente com o que é narrado em outra carta, obtida por outro meio, da própria mulher, Yessica Coimbra, como veremos.

**YESSICA COIMBRA ([LINK PARA A CARTA](#))**

Yessica Coimbra, que Mailene nomeia em sua carta, é uma mulher cubana de 26 anos que vive em Mayabeque e está na Prisão Feminina do Oeste, El Guatao, enfrentando uma pena de 8 anos pelos crimes de Desordem Pública Contínua, Desrespeito Contínuo, Roubo e Desprezo, após manifestar-se pacificamente em 11 de julho em Nueva Paz, Mayabeque.

Sua família nos enviou o testemunho de Yessica sobre como os acontecimentos se desenrolaram desde 11 de julho: Yessica e seus amigos estavam no Reparto Vegas Park (Nueva Paz, Mayabeque) quando as prisões começaram: "2 ônibus chegaram com trabalhadores do governo, enquanto discutíamos com eles, atrás de uma bandeira muito grande um grupo de boinas pretas e a polícia em roupas civis estava se escondendo", conta Yessica. A partir daquele momento, eles começaram a bater adultos e crianças indiscriminadamente com "paus grandes". "Muitos manifestantes como eu, que estavam apenas pedindo uma melhoria, foram feridos, eles nos venceram impiedosamente.

Minutos depois, os mesmos oficiais foram à casa de Yessica onde conheceram seu filho, Enrique Miguel Tablada Coimbra, de 8 anos de idade, do qual tiraram à força seu telefone celular "caso ele estivesse gravando", e disseram ao menor para ligar para um adulto. O menino ficou tão perturbado naquela noite que sofreu uma taquicardia. No dia seguinte, 12 de julho, Yessica foi transferida para a antiga prisão para casos de HIV-AIDS em Güines (Mayabeque): "éramos 12 no ônibus e eles levaram 2 ou 3 guardas por prisioneiro; eles jogaram os homens contra as grades e disseram a eles para gritar 'viva a revolução', e se não o fizeram, eles os espancaram até sangrarem, assim como as mulheres, e até mesmo meninos e meninas entre 17 e 19 anos de idade", Yessica nos conta em sua carta. "Minha mãe foi detida depois que a polícia ameaçou meu filho, eu passei 7 ou 8 dias sem saber se minha mãe estava viva ou morta. Dois homens e uma mulher me bateram em meus braços e empurraram minha cabeça contra a mesa por não dizer o que queriam.

**A "Shakira": tortura com o nome de um artista memorável**

Um oficial foi então enviado para pulverizar os olhos de Yessica com um "spray", colocá-la em "shakiras" (algemas que imobilizam as mãos e os pés) e bater nela, para não falar. A tortura "shakira" é muito popular entre os guardas prisionais em Cuba e nós já a descrevemos antes. Ela é praticada em milhares de prisioneiros em Cuba, especialmente prisioneiros políticos. Depois de algemar as mãos e os pés, eles os espancam. Os guardas zombam da situação e compararam os movimentos dos prisioneiros às danças de Shakira.

O que Yessica não sabia era que em uma cela próxima estava sua mãe de 56 anos, que estava doente com várias patologias, ouvindo sua filha ser torturada. Descobrimos isto cruzando as duas cartas, Yessica e Mailene Noguera Santiesteban's.

**LISDIANY RODRÍGUEZ ISAAC ([LINK PARA A CARTA](#))**

Lisdiany Rodríguez Isaac enfrenta uma pena de 10 anos de prisão por se manifestar em 11 de julho de 2021 em Villa Clara, Cuba, sob a acusação de Desordem Pública, Propagação de Epidemias, Desrespeito, Agressão e Instigação para cometer um crime. Ela tem 23 anos e está encarcerada na Prisão Feminina de Guamajal, em Santa Clara.

Em sua carta da prisão, ela escreve: "Estou na prisão por ter participado da grande e histórica manifestação de 11 de julho de 2021. Minha irmã [gêmea] e eu estamos na prisão há 4 meses e um dia".

Quando ela foi presa em 17 de julho, Lisdiany deixou sua filha de 3 anos aos cuidados da avó da criança, a mãe de Lisdiany, mas sua mãe, avó de Lisdiany, foi presa em 15 de novembro, deixando a criança completamente desprotegida.

*"Não basta eles manterem minha irmã e eu na prisão, com uma pena de 10 anos... a única coisa que eu quero é que eles parem de assediar e assediar minha mãe, e se isso não acontecer, eles me forcem a fazer protestos, como greves de fome e até mesmo coser minha boca fechada, porque eu me sinto terrivelmente assustada e encurralada.*

### 3. A SOLIDARIEDADE DO PARLAMENTO EUROPEU EM 2021 E A REFLEXÃO DOS DEFENSORES DOS PRISIONEIRO

O Parlamento Europeu tem demonstrado grande solidariedade com o povo de Cuba este ano de 2021. Aprovou 3 **resoluções** com um nível de detalhe sobre a repressão como nunca antes foi apresentado sobre Cuba no Parlamento Europeu, de um regime totalitário que não hesitou em tirar as crianças inocentes e apolíticas de quase 2.000 mães, não poucas delas anteriormente "revolucionárias", de seus filhos inocentes e apolíticos. Essas resoluções continham disposições condenando a repressão, e outras mandatando a Comissão Europeia e a SEAE para buscar ações alternativas. Entre a repressão denunciada estavam as práticas de escravidão dos mais de 50.000 trabalhadores cubanos no exterior em nome do Estado ou de empresas cubanas, a sentença pré-criminal de mais de 11.000 jovens cubanos e uma longa lista de hediondas violações dos direitos humanos.

As rubricas de repressão, ambas em 16 de dezembro e 16 de setembro, foram votadas a favor por todos os Socialistas, Verdes, Liberais, Democratas Cristãos e Conservadores - toda a câmara. As resoluções, incluindo as disposições políticas "internas", foram aprovadas por amplas maiorias, mas quando as votações em separado foram feitas sobre as rubricas de repressão, mais de 600 deputados (toda a câmara com exceções marginais) se pronunciaram fortemente contra a repressão em Cuba. Isto ficou mais evidente na última resolução, onde Socialistas e Verdes se uniram a toda a Câmara para votar contra a repressão do regime, e centenas se abstiveram quando se tratou de questões de política interna. Centenas deles não votaram contra porque a política da UE em Cuba está se mostrando um fracasso mesmo para os interesses europeus. O que eles discordam é sobre como mudar esta realidade.

Uma menção especial deve ser feita aos casos defendidos pelo Parlamento Europeu em 16 de dezembro como meros exemplos de repressão em Cuba: **José Daniel Ferrer**, Lady in White **Aymara Nieto**, **Maykel Castillo Pérez** (vencedor de dois prêmios Grammy por "Patria y Vida"), **Luis Robles Elizástegui**, **Félix Navarro Rodríguez**, **Luis Manuel Otero Alcántara**, **Reverendo Lorenzo Rosales Fajardo**, **Andy Dunier García Lorenzo**, e **Yunior García Aguilera** como expoente de uma corajosa e preparada juventude de protesto que tem que literalmente fugir do país para sobreviver à repressão do pensamento, expressão e manifestação, bem como à violação sistemática de todos os direitos humanos.

#### Um passo adiante

No entanto, a tépida ação da SEAE, os fundos e a legitimidade concedidos ao Governo cubano em detrimento da apropriação indevida de fundos para a Sociedade Civil enquanto os fundos vão para o Governo cubano, a esquina da Sociedade Civil pela Embaixada da UE em Cuba - que desde a assinatura da ADPC nunca organizou uma reunião pública com a sociedade civil cubana, mas apenas com as sociedades governamentais cubanas - e o argumento do confronto com os Estados Unidos, do qual o Sr. Josep Borrell é um defensor quando se trata de Cuba, Venezuela e Nicarágua, continuam provocando indignação entre a maioria do Parlamento Europeu, que condenou este comportamento em grande detalhe.

Agora que o mundo está polarizado, que a polarização está mais globalizada do que nunca, e que a Europa tem uma enorme fraqueza em todas as suas fronteiras, tanto por causa das crises migratórias criadas fraudulentamente como por ameaças de uso da força militar sobre elas, parece ilógico que a anacrônica e inconsciente ideologia antiamericana de um político, Sr. Josep Borrell, ou mesmo de vários, deva colocar em risco a segurança europeia do futuro e a amizade com uma nação, é impossível esquecer, que enviou centenas de milhares de seus filhos para morrer para salvar a Europa das ditaduras, e depois financiou a reconstrução das nações e terras da Europa, e que agora é o único muro de contenção militar que o mundo democrático tem.

A partida de dissidentes expatriados à força é freqüentemente usada por políticos europeus como vitórias sob o pretexto de gestos de solidariedade, quando na realidade são a hipoteca do futuro de todo um povo. Em 2010, a expulsão de Cuba do Grupo dos 75 não foi apenas uma libertação da prisão de um grupo de dissidentes. Enquanto isso, eles chegaram à Espanha e nem sequer tinham colchões para dormir. O atual presidente da Prisoners Defenders viveu aquela malfadada operação onde o importante era o gesto político, mas as vítimas foram abandonadas uma vez que serviram ao verdadeiro propósito da operação do Presidente Zapatero, e então fundos privados foram levantados para as necessidades daqueles que foram libertados da prisão e mergulhados na miséria. Zapatero utilizou essa libertação, na realidade, para limpar a imagem de um regime totalitário e trazer o atual acordo de diálogo e cooperação. Esta mesma receita será utilizada hoje, pois não há novos cozinheiros nos fornos políticos da Europa. Todos os envolvidos lavam suas imagens políticas às custas de alguns dos reféns que, a cada década, o governo cubano cria em seus milhares.

A Europa lutou contra a barbárie do terrorismo ETA, e também negociou com a quadrilha em paralelo, mas nunca deixou de chamá-la de quadrilha criminosa e terrorista.

Os governos devem negociar incansavelmente pelas vítimas, mas não hipotecar moralmente, pois somente usando firmeza em princípios, em manifestações e na mais forte condenação da repressão é que tal negociação pode dar frutos reais e não miragens para voltar à estaca uma década após década.

Quando alguém renuncia aos princípios éticos e morais, usa a desculpa da repressão reativa para evitar chamar as coisas pelos nomes, enquanto na realidade protege seus próprios interesses, onde a alavancagem financeira com o regime aumenta a cada ano até que o perdão da dívida se torne necessário para manter alguns hotéis miseráveis (ultra-capitalistas, por sinal), e trocas que beneficiam o regime são permitidas, a provação para o povo cubano é perpetuada.

Quando nossos aliados naturais, as democracias, são insultadas por manifestações que visam torná-las culpadas de repressão violenta, implacável e sistemática do Estado cubano contra seus cidadãos, prestamos um mau serviço à Europa e à sua credibilidade política. Se os detratores do embargo não mencionam as terríveis violações dos direitos humanos em Cuba quando o embargo é votado nas Nações Unidas, também não é decente diante de violações execráveis e crimes contra a humanidade levantar o embargo para colocá-lo em um nível de culpabilidade por crimes contra a humanidade que um governo comete contra seu povo. Estas são duas questões diferentes, e ambas desapareceriam se os direitos humanos fossem respeitados em Cuba.

#### **SOBRE A PRISONERS DEFENDERS**

A Prisoners Defenders International Network) é uma instituição enraizada no mais profundo humanismo, cuja missão é a elaboração de relatórios sobre direitos humanos, ação legal e defesa pró-democrática. Entre as organizações que adotam nossos relatórios e que se referem explicitamente a nós estão o Parlamento Europeu, o Serviço de Documentação de Direitos Humanos do Parlamento Europeu, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos, as Nações Unidas, o Congresso dos Estados Unidos, o Departamento de Estado dos Estados Unidos, a Anistia Internacional, a Human Rights Watch e muitas outras organizações, governos e instituições, bem como veículos de mídia como o ABC, Le Monde, Le Point, Le Figaro, New York Times ou Washington Post, entre centenas de jornais e publicações. Por sua vez, Cuban Prisoners Defenders, uma seção dedicada exclusivamente a Cuba, faz parte da Rede Internacional de Prisoners Defenders, uma associação legalmente registrada com sede em Madri, Espanha.

#### **PEDIDO DE RELATÓRIOS**

As entidades que desejam receber os trabalhos da Prisoners Defenders (lista de prisioneiros políticos e de consciência, estudos jurídicos de prisioneiros políticos, estudos e pareceres jurídicos, estudos sobre repressão e prisões, reclamações e resoluções, etc.) e ainda não os recebem regularmente, podem entrar em contato com a Prisoners Defenders pelo e-mail [info@prisonersdefenders.org](mailto:info@prisonersdefenders.org) ou por telefone/WhatsApp +34 647564741. Desambiguação: A Prisoners Defenders gera seu conteúdo e relatórios em espanhol, e posteriormente os traduzem para outros idiomas com o único propósito de facilitar a leitura, mas no caso de qualquer necessidade de esclarecimentos ou desambiguação, os relatórios gerados em espanhol prevalecerão e serão relatórios oficiais em nome desta entidade, a menos que explicitamente declarado de outra forma.

[www.prisonersdefenders.org](http://www.prisonersdefenders.org)

Facebook, Twitter, Instagram: @CubanDefenders